2.° ANNO---N.° 80

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOSÉ FERREIRA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)..	1$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)..	1$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).	3$000
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.
Redacção e administração=Largo de S. Paio n.° 15=1.°

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.
Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 23 de julho de 1899

D. Maria Josephina Sanches de Castro

Estamos de luto.

No Porto, onde fôra submettida a uma melindrosa operação, acaba de fallecer esta virtuosa senhora, dedicada esposa do snr. coronel Caetano Augusto Pereira Sanches de Castro e nóra do snr. general Sanches de Castro.

A saudosa extincta, que apenas contava 39 annos de edade, era dotada d'um coração diamantino, sempre aberto para afagar o idolatrado esposo e um filhinho de tenra edade, a quem amava loucamente—sentia-se feliz, muito feliz, quando enleava nos seus braços marido e filho, os ideaes da sua constante preoccupação.

Estas grandes prendas, que tanto a inalteciam, eram ainda rendilhadas por mais uma outra que a tornava um modelo exemplarissimo— amava tambem loucamente a de mais familia.

Maria Josephina Sanches de Castro era prima, em primeiro grau, do nosso querido redactor e proprietario, snr. Abilio Coutinho, irmã dos officiaes do exercito snrs. Antonio e Luiz Lopes Ramos da Silva, cunhada do snr. visconde de Santo Antonio de Ourido e do capitão de mar e guerra sr. Carlos Maria Pereira Vianna, commandante do departamento maritimo do norte, e prima dos snrs. dr. Zeferino Falcão e Affonso d'Albuquerque Martins, capitão de infanteria n.° 20.

Associando-nos á grande dôr que veio magoar a illustre familia da chorada senhora, a redacção d'*O Progresso* veste os seus crepes, depõe no tumulo um *bouquet* de saudades e envia a todos, com especialidade ao nosso redactor e ao snr. capitão Martins, o seu cartão dos mais profundos e sentidos pezames.

Impostos ás series

O governo hespanhol espera obter das suas propostas financeiras 156.600:000 pezetas, ou seja 8,60 pezetas por anno e por habitante. Assim ficará equilibrado o orçamento, ou, não falhando os calculos, haverá ainda um saldo positivo.

Póde dizer-se que todos os impostos, dos mais importantes, terão de contribuir para o resultado pretendido.

Nós, que já conhecemos *collecções* de propostas no mesmo sentido e para o mesmo fim, podêmos avaliar a impressão que hão de produzir aquellas a que nos referimos.

Quando os encargos do thesouro passam muito além dos recursos, o expediente que occorre é sempre este: aggravar as taxas, as cotas, as percentagens tributarias.

Ora, como pedir a uma só das contribuições existentes toda a importancia, que reclama á differença entre o *deve e hade haver* da fazenda, seria levantar resistencias e justificar clamores, distribue-se essa importancia por differentes contribuições, afim de que o sacrificio pareça menos pezado.

E entretanto a verdade é que a quantia a preencher ha de ser paga pelo paiz, façam a divisão d'ella como fizerem.

Ha contribuições que nem todas as classes pagam, e assim parece que, quando essas contribuições são augmentadas, as classes que as não pagam nada soffrem com o augmento.

Isso parece, mas não é. Por que se o thesouro não tem a quem recorrer senão aos contribuintes, os contribuintes não têem outro remedio senão recorrer uns aos outros.

De sorte que as classes que não são tributadas directamente, n'esta hypothese, vêem a sêl-o indirectamente.

Cada individuo, cada industria, cada ramo do trabalho, no preço que estabelece para o que produz inclue as verbas que é obrigado a dispender, não só para a realisação dos seus productos, como tambem para as necessidades e as exigencias da sua vida e da dos seus.

Entre todas essas verbas, que são muitas, comprehende-se, nem podia deixar de ser, a dos impostos que o Estado lhe lança e exige.

Logo, ou o rendimento do contribuinte venha da industria, ou do commercio, da agricultura, da propriedade, de qualquer das muitas applicações em que póde exercer-se a actividade dos homens, desde que uma das verbas, de que esse rendimento tem de ser applicado, sobe de importancia, o rendimento hade subir na mesma proporção.

Se assim não fôr, outras verbas terão de ser reduzidas, e, sendo-o, o movimento geral hade por força resentir-se, muito embora quem primeiro haja de soffrer com a reducção seja o proprio que é forçado a sugeitar-se a ella.

E' por isso que, quem estudar muito reflectidamente as consequencias do imposto, hade reconhecer que não se póde considerar como resultado infallivel o equilibrio orçamental, quando esse equilibrio se pretende conseguir á custa da elevação das percentagens tributarias.

O desenvolvimento progressivo do imposto hade ser espontaneo. Tudo que é forçado, alem de ser insustentavel, é contraproducente.

O contribuinte defende-se quanto póde e até onde póde. Se lhe exigem mais, gasta menos. Procura nas economias o que é forçado a entregar ao Estado, além do que já lhe entregava.

E d'ahi resulta que o producto do imposto não cresce quanto se esperava, porque a base collectavel contrahiu-se.

Não será assim a respeito de todas as contribuições, considerada cada uma de per si, mas no resultado geral não póde deixar de ser.

Além de que, ninguem sabe que desenvolvimento teriam muitos dos factos e das operações, sobre que recáem impostos especiaes, se a contribuição fosse mais suave.

E, quando mesmo o producto dos tributos fosse egual, nas duas hypotheses, isto é, com o augmento das percentagens ou em consequencia do desenvolvimento da materia collectavel, entendemos que a segunda seria incontestavelmente mais apreciavel do que a primeira.

Se tantas e tantas vezes aqui se tem apresentado séries de propostas de fazenda, como as que em Hespanha agora o foram e se sempre se tem dito que assim ficaria o thesouro desafogado, porque a sua receita havia de dar para a sua despeza, não seria possivel explicar a repetição de semelhante expediente. Logo da primeira vez deixaria de haver *deficit*, e por tanto não haveria razão para novos planos, formados dos mesmos elementos.

E' que, os calculos falham desde que os contribuintes têem de distribuir entre si o augmento que o Estado lhes impõe; sendo de mais a mais certissimo que a quantia que elles distribuem é sempre superior á que o Estado lhes lança a mais.

E d'ahi um desiquilibrio economico a que ninguem é extranho, embora nem todos o comprehendam ou o saibam

---

FOLHETIM (27)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

—

Protestos de lealdade do padre José da Lage—Reticencias do Valentim—Carta do Joaquim Ferreira—Marcha retrograda dos expedicionarios a Barrosas.

Ora o Valentim, como no seu informe não podésse entrar em minudencias, pois ainda não tinha pleno conhecimento de todas as peripecias que se haviam dado na marcha da expedição, e só depois de o ter poderia modificar a estrategia que planeára, não se demorou em casa do barão; sahiu, em demanda de novas noticias, ficando de alli voltar logo que as tivesse colhido. A' sahida, porém, não deixou de lhe repetir que podia ficar descançado, porque elle...ainda estava na terra. O que lhe não disse é que dormisse a somno solto, pois nem lhe pareceu que elle o podésse conciliar, nem desejava estremunhal-o, no caso de ter de voltar a sua casa d'um instante para o outro. Escusado é dizer que n'este ponto não deixava o Valentim de ser um grande propheta; o que elle, porém, não adivinhava era o mais que se teria passado na estrada de Barrozas, e foi por isso que se deu pressa em sahir, á cata de informações.

O barão não se deitou; ficou passeando na sala, com o visconde, que entendera que o não devia deixar só, não obstante elle lhe pedir que voltasse para o Arco, dizendo-lhe que lá mandaria logo, no caso de o Valentim lhe trazer alguma novidade que demandasse a sua presença. O visconde não cedeu.

Cerca das 11 horas, voltou o Valentim, sem que todavia podesse adeantar mais alguma couza. Relatou apenas aquillo que não tivera tempo de lhes dizer com referencia á attitude do padre José da Lage, desde que o encontrára ao descer as escadas d'elle barão. Vinha a ser:

Que o padre não se estava portando mal. Que, embora continuasse a andar mascarado—pois que para elle Valentim era ponto de fé não ter o padre Casimiro melhor alliado, em toda a villa e termo, do que o seu collega de Fermentões, sem detrimento, já se via, dos bons serviços prestados á causa legitimista pelo do Cano, o exorcista João Presbytero—não se podia dizer que desde que sahira de casa do snr. barão estivesse desmentindo o que lhe affirmára. Que o tinha na conta de um grande miguelista...

O barão relanceou o visconde.

Que o tinha na conta de um grande miguelista, continuou o Valentim, mas que, não obstante a guerrilha sublevada contramarchar para Guimarães no intento de se unir á d'elle, havendo quem affirmasse que parte d'aquella vinha resolvida a fazer causa commum com ella, ainda que a bandeira azul e branca do José Salgado tivesse de ser substituida pela azul e encarnada, elle padre José acabára de lhe offerecer o mais decidido apoio a qualquer resistencia que houvesse de se fazer aos sublevados. Que era muito possivel que este offerecimento fôsse filho das circumstancias, porque, sendo feito quando a sua guerrilha começava tambem a acreditar que o snr. barão mandára vir tropa...

Aqui não foi o barão a relancear o visconde; foi este que o relanceou a elle.

O Valentim era homem de todos os diabos! O que tinha a dizer sahia-lhe sem reticencias; se algumas fazia, não era por culpa sua, mas de quem o interrompia com certos olhares, como este com que o presidente da junta governativa ocabava de retribuir o do general da divisão.

E continuou:

Que esta noticia da vinda da tropa, posto que inventada por elle Valentim, quando chegára aos ouvidos dos expedicionarios já tambem soára aos da gente do padre José; mas que, se a não inventára para esta, por isso ser um pouco arriscado para a villa, onde o desmentido seria mais prompto, nem por isso ella deixára de correr, como que adivinhada, trazida talvez do proprio acampamento dos sublevados, com a velocidade do raio, dando em resultado o que não era de esperar: o immediato desapparecimento de uma grande parte da gente do padre. Que, talvez por isso mesmo, por se vêr sem força, é que este acabava de lhe protestar a mais cega obediencia ás determinações da junta governativa, chegando até a offerecer-se para ir ao encontro dos revoltosos, se ella assim o entendesse, fazendo-o acompanhar pela policia, já soffrivelmente reforçada pela que chegára das aldeias.

—Pois veio alguma? perguntou o barão.

—Alguma veio, respondeu o Valentim; pelo menos, a bastante para que, unida á da villa, podésse conter em respeito toda a gente que elle ahi estava commandando, se ella continuasse a fazer das suas, e para agora se oppôr aos revoltosos do José Salgado, se estes pretenderem chamar-nos a contas pela imaginaria emboscada de Barrozas. Couto com lhes poder fazer frente; tanto mais agora, com o auxilio do padre, que, apesar de ser um grande miguelista...

D'esta nova reticencia do Valentim não foi o barão culpado, se é que este relanceou outra vez o visconde; foi-o, sim, um creado do Arco, que,

explicar, porque não falta quem pergunte, com extranheza, quando encarece algum genero, sem que o tributo respectivo haja sido aggravado, a razão d'essa carestia.

A razão está em que, se esse imposto não foi elevado, outros o foram, e o contribuinte sujeito aos que o foram, não póde deixar de ir buscar com que pagar o que a mais o fisco lhe exige, ao que produz, ao que fabrica, ao que vende, ao que constitue o objecto do seu trabalho.

Felizmente, e é para celebrar esse caso que nos referimos aos projectos fazendarios da Hespanha, vamos continuando livres d'essas séries de propostas, que são desagradaveis para cada um em particular e para todos em geral.

DE TUDO

—No Porto foi encontrado um gato dentro d'um marco postal!

—O snr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, reitor do lyceu de Coimbra, pediu a concessão de alguns paramentos velhos da capella da Universidade, para serem usados no culto de Nossa Senhora dos Milagres, da freguezia de S. Paio, d'esta cidade.

—O rev.º José Pereira da Costa Lima, foi apresentado na egreja de Santa Maria de Silvares, d'este concelho.

—O *Diario do Governo* publicou o decreto em que concede a aposentação requerida pelo presbytero Antonio Manuel de Mattos, parocho collado na egreja de S. Pedro de Polvoreira, d'este concelho, com a pensão annual de 491$770 réis.

—Está a concurso a parochia da egreja de S. Miguel de Gonça, d'este concelho, com a lotação de 276$011 réis.

—No dia 25 do corrente devem responder em audiencia geral, na visinha comarca de Santo Thyrso, differentes reus accusados pelos crimes de furto, e entre estes o roubo feito ha tempos no museu da Sociedade Martins Sarmento.

NOVIDADES

Sessão camararia de 19 de julho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Freitas Ribeiro, Magalhães, Abreu e José Pinheiro.

* Resolveu-se nomear Francisco Ribeiro, do logar de Caneiros, freguezia de Fermentões, para exercer temporariamente e sem ordenado, o logar de zelador municipal na dita freguezia e na de Pencello.

* Resolveu-se dirigir uma representação a S. M. pedindo que seja deferido o requerimento de Antonio Luiz Soares Duarte e Paulo Ferreira, engenheiros civis, da cidade do Porto, em que pedem a concessão para construir uma linha americana de tracção a vapor, de Guimarães a Villa Nova de Famalicão, e assente na estrada real n.º 31.

* Resolveu-se pôr em arrematação o fornecimento de dois orinatorios e de um marco fontenario.

* Resolveu-se nomear para compor o jury que tem de adjudicar os premios na feira de S. Gualter, os seguintes cavalheiros: Fernando Lindoso, Guilhermino Alberto Rodrigues, dr. João de Mello, José Martins de Queiroz (Minótes), e visconde de Nespereira.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio de Castro Leite, Manuel de Freitas Ferreira e Silva, D. Leocadia Malheiro Guimarães e Manuel Joaquim da Cunha.

—=—

Dr. Gaspar d'Abreu Lima

Por decreto de 20 do corrente foi este distincto cavalheiro nomeado administrador do nosso concelho.

O dr. Gaspar d'Abreu Lima, dotado d'um caracter probo e honestissimo, ha de necessariamente fazer uma administração digna dos mais rasgados elogios, por quanto, conhecendo-o nós muito de perto, notamos-lhe excellentes aptidões, aliadas a um finissimo tracto social.

Congratulando-nos com esta nomeação, d'aqui enviamos ao nosso presado amigo e novo administrador do concelho, o nosso cartão de parabens.

—=—

Dr. Brito Lima

E' com o mais sentido pesar que damos a noticia de ter pedido a sua exoneração do cargo de administrador d'este concelho, o nosso tão dedicado e illustre amigo snr. dr. Alberto Carlos de Brito Lima.

S. ex.ª que é dotado da mais rija envergadura moral, coração generoso e grande, caracter austero e rectissimo, conquistou n'esta terra as mais profundas sympathias e a mais rendida admiração, como justa homenagem devida a tão excellentes qualidades.

Foram de elevado alcance as medidas de ordem publica tomadas por s. ex.ª inherentes ás attribuições do seu cargo e de não menos benefico resultado os serviços prestados ao partido a que pertence.

Segundo nos consta vae o snr. dr. Brito Lima administrar o concelho dos Arcos de Val de Vez, d'onde é natural.

Que ao partir d'esta terra saiba o illustre funccionario avaliar a profunda saudade que nos deixa e a muita gratidão que todos lhe devêmos, é uma larga recompensa que temos a receber á altissima consideração que sinceramente lhe votamos.

—=—

Desaforo

Na administração do concelho levantou-se, na passada quinta-feira, um auto de investigação, que já foi remettido ao digno representante do Ministerio Publico, e do qual consta o seguinte:

Albano da Silva, solteiro, natural de Villa Verde e actualmente ao serviço do marchante Domingos de Carvalho Prado, da rua de Camões, d'esta cidade, veio, no dia 18 do corrente, da terra de sua naturalidade, e no logar da Geia, freguezia de Balazar, d'este concelho, encontrou um lavrador que tinha junto de si um boi morto.

O Albano da Silva prestou-se a sangral-o, comprando a pelle pela quantia de 3$500 réis, e em seguida arranjou um carreteiro para o conduzir para esta cidade, o que effectivamente se fez, dando o boi entrada na casa de Domingos Prado, por volta da meia noite. A mulher d'este escolheu a carne que julgou melhor para o consumo publico e a restante entregou-a ao carreteiro. Do mesmo auto de investigação tambem consta que a mulher do Prado comprára no Pevidem, ha pouco tempo, os intestinos d'um outro boi que morrêra de molestia, expondo-os á venda; e que alem d'isso, a mesma tem vendido ao publico bastante gado caprino que tem morrido de molestias suspeitas.

A digna auctoridade administrativa, logo que teve conhecimento do facto mandou enterrar parte da carne que foi encontrada em casa do Domingos Prado, procedendo muito correctamente, pelo que lhe cabem os mais amplos encomios.

Oxalá que no poder judicial se esclareçam estes factos com todas as precizões, a bem da saude publica.

—=—

Mais vale prevenir...

Consta-nos que o regimento d'infanteria n.º 20, organisado para satisfazer as justas aspirações d'esta cidade, vae ser transferido.

Desnecessario será expôr as vantagens do seu estacionamento n'esta terra para que, tanto a Associação Commercial como a camara e seus partidarios, deixem desde já de pedir a continuação da sua permanencia, mas conforme está actualmente.

São boatos, mas em outras terras já se teem prevenido, e nós não perderemos nada com a prevenção.

—=—

Jantar na Falperra

Sob esta epigraphe encontramos no nosso presado collega *O Progressista*, de Braga, a seguinte noticia:

«A camara de Guimarães e a meza da confraria de Santa Martha da Falperra tencionam realisar, no dia 30 do corrente, n'aquelle aprazivel local, um jantar, para que são convidados entre outras pessoas, alguns distinctos clinicos d'esta cidade e de Guimarães afim de examinarem se o local estará nas condições precisas para se estabelecer ali um sanatorio para tuberculosos.

Parece que ha tambem a ideia de ali se tratar da ligação do local com a estrada de Guimarães, por meio de um travesso.»

Um jornal cá da terra, d'ali da praça de S. Thyago, refere-se a esta local, mas nós, *que sempre andamos mal informados*, sabemos, por pessoa bastante auctorisada, que tal noticia não tem o fundamento que se lhe quer attribuir.

Depois falaremos mais do caso.

—=—

Circular

Dos snrs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, recebemos uma circular, na qual nos participam que por escriptura publica de 12 de julho corrente, lavrada na nota do tabellião snr. Oliveira Bastos, se retirou da sociedade o snr. Bernardino Jordão, ficando o activo e passivo a cargo d'aquella firma.

—=—

Prevenção

Andam em giro muitas notas falsas de 20$000, 5$000 e 500 reis.

N'esta cidade abundam as notas de 500 réis.

—=—

Contribuições

Está aberto, até ao fim do corrente mez, o cofre da recebedoria do concelho para o pagamento da segunda prestação da contribuição predial e industrial.

—=—

Abilio Gouvêa

Este nosso presado amigo acaba de ser transferido de Valença para a visinha comarca de Fafe.

Receba os nossos parabens.

—=—

---

sem se fazer annunciar ou pedir licença, entrou atabalhoadamente á sala, entregando a seu amo uma carta vinda de Fafe, tão jubiloso de ser o portador d'ella, como se a houvesse devassado, senhoreando-se de alguma agradavel noticia que ella contivesse.

Era uma carta-officio do Joaquim Ferreira, dirigida ao presidente da junta governativa. Este abriu-a immediatamente, e o jubilo com que a leu, em voz alta, justificava o do portador. O Almargem rejubilou tambem, e muito mais o Valentim, por lhe poder repetir, com menos risco de se enganar, que podia dormir descançado, porque elle...ainda estava na terra.

O que o Ferreira lhes dizia resumia-se n'isto:

Que, tendo mandado chamar a sua gente, a não podéra reunir com a promptidão que desejava, por se achar desprevenida, mas que contassem com ella, por todo o dia seguinte, se já de manhã não estivesse em Guimarães.

O barão, que realmente precisava de descançar, não esperou que o Valentim mais uma vez o aconselhasse a isso; agradecendo ao visconde a amavel companhia que lhe fizera no seu demorado passeio ao longo da sala, lembrou-lhe que seguisse tambem o bom conselho que o administrador interino lhe havia dado.

O visconde annuiu. O Valentim, esse, tomou egualmente para si os seus proprios conselhos, e, depois de dar uma volta pela casa da camara, onde tinha reunida a policia, e de trocar algumas palavras de boa camaradagem com o padre José da Lage, foi pôr em prática o que havia aconselhado ao barão. O padre seguiu-lhe o exemplo, e cremos que muito á risca.

No dia seguinte, 4, seriam 8 horas da manhã, teve o Valentim noticia de que os expedicionarios de Barrosas se achavam muito proximos da villa, prestes a entrar n'ella, commandados pelo Marques. Não era a primeira que recebia; outras lhe haviam sido dadas, logo que se levantara, pois, sem embargo de ter dormido a somno solto, não lhe correra elle tão prolongado que lhe não permittisse sahir para a rua, pouco depois de ser dia, a saber o que haveria de novo. Essas primeiras noticias, referentes á sublevação dos mesmos expedicionarios, são as que passamos a dar ao leitor, antes de o informarmos dos acontecimentos do dia 4 de junho.

Como vimos, os cidadãos armados do José Salgado, quando sahiram de Guimarães, iam, sim, um pouco desconfiados, mas nada fazia suppôr que os motivos da sua desconfiança os levassem a revoltar-se contra o seu commandante. O objectivo da expedição, posto que apparente, não lhes parecia pura invenção de quem a ordenara; mas, se lhes era facil acreditar em traidores para os lados de Barrosas, tambem lhes não seria difficil crer que não eram poucos os que ficavam em Guimarães, sem que todavia jurassem serem os principaes d'estes os membros da junta governativa. Essa certeza, porém, se ainda a não tinham ao sahir da villa, houve logo quem lh'a fôsse dar, quando chegaram aos Remedios.

O Salgado não gostou da novidade; tanto mais, por vêr que o primeiro a acredital-a era o proprio Marques, se não é que fôra este quem a fizera ir de Guimarães, como sermão encommendado que o egresso carmelita houvesse de prégar de cima de alguma arvore. Ainda assim, a marcha não se sustou, e não era ainda nos Remedios que o frade teria de trepar a qualquer carvalheira.

Chegados que fôram á Magdalena, deu-se ordem de descanço. A atoarda de que havia traidores continuou a correr, cada vez mais insistente, apparecendo logo quem dissese que tanto os podia haver em Barrosas e Guimarães, como no proprio acampamento.

Escusado é dizer que não era com o Marques que isto se entendia, pois que, á excepção de uma duzia de homens, se tanto, toda a guerrilha se achava mais dominada por elle do que pelo José Salgado. Este, porem, não se acovardou; posto que a affronta lhe não chegasse directamente aos ouvidos, mas por informação de um d'aquelles homens, mandou formar a guerrilha, e ordenou-lhe a continuação da marcha. Quando o fez, já sabia que não seria obedecido; mas, tendo deliberado retirar-se para sua casa, dada a desobediencia que esperava, não o quiz fazer sem dar á sua gente os devidos agradecimentos.

A desobediencia não seria tão immediata, se uma voz de alarme não viesse precipitar os acontecimentos. Era ella de que não se proseguisse na marcha, porque o menos que podia acontecer á expedição seria o ser atacada por outros expedicionarios, sahidos do Porto, quando por elles não fôsse cortada. Até se dava já como certo o nome de quem os commandava—o Guedes do 6, o terrivel *capitão das buchas*.

O José Salgado, vendo a quanto se expunha se tentasse desvanecer taes apprehensões, tanto mais esta que elle logo soube não ser originaria de Guimarães, mas sim do proprio ponto a que a expedição se dirigia, e por isso mesmo mais difficil de destruir, metteu a espada na bainha, e limitou-se a dizer ao Marques que passasse por lá muito bem, por onde quer que fôsse com a gente que o seguisse, que elle trataria de fazer outro tanto com a que quizesse acompanhal-o.

(Continúa)

Enlaçe

Com toda a solemnidade e ostentação, celebrou-se na passada segunda-feira, na capella particular do snr. commendador Luiz José Fernandes, o casamento do nosso distincto e illustre amigo snr. Antonio Leite de Castro com a ex.ma snr.a D. Antonia de Araujo Fernandes.

Os noivos reunem, em admiravel conjuncto, as mais primorosas qualidades de coração e de espirito, sentimentos elevados, uma educação distinctissima, dotes que servirão de seguras garantias á felicidade que lhes pertence.

Lançou a benção nupcial o rev.º abbade de Sande, que, finda a ceremonia, dirigiu aos noivos uma allocução muito eloquente.

Seguidamente ao acto religioso, foi servido em casa dos paes da noiva um magnifico jantar, onde se trocaram affectuosas saudações entre as duas familias, partindo depois os noivos para a sua quinta de Cramarinhos, onde foram passar a lua de mel.

Que esta alliança seja estreitada por todas as venturas do mundo e coroada por todas as bençãos do ceu, é o sincero desejo e a sólida esperança de quantos os conhecem.

Nas *corbeilles* viam-se as seguintes prendas:

Do noivo, um adresse de brilhantes e perolas.

Da noiva, uma abotoadura de brilhantes.

Dos paes da noiva, uma elegante mobilia para quarto.

Dos paes do noivo, uma pulseira de brilhantes e perolas.

Da avó do noivo, um par de castiçaes de prata.

Da irmã da noiva, D. Rosa, um galheteiro de crystal e prata.

Da irmã da noiva, D. Maria, uma colcha antiga.

Da tia do noivo, D. Custodia Salazar, um leque, um faqueiro de prata, um taboleiro de prata para almoço e uma colher de prata, para copo d'agua.

Da tia do noivo, D. Rachel Vaz Vieira e prima D. Rachel Berrance, um estojo com colheres de prata, para café, e um floreiro.

Da prima do noivo, D. Rachel Lobo Leite de Castro, um estojo com colheres de prata, para chá, estylo Luiz XV.

Das primas do noivo, D. Maria do Carmo e D. Camilla Leite de Castro, um faqueiro de prata. estylo Luiz XV, e um estojo com faca e colher de prata, para pasteis e *poding*.

De D. Maria d'Oliveira Ferreira Leite, um córte de seda.

Das primas da noiva, D. Luiza e D. Anna Alves Fernandes, uma colher de prata, para copo, e outra dita para assucareiro.

De Bernardino d'Almeida e Silva, uma bilheteira de prata.

Dos directores do collegio de S. Dámaso, um estojo com colheres de prata, para chá, e outro estojo para *toilette*.

De D. Maria d'Oliveira Bastos, um copo de prata, para ovos.

Da tia da noiva, D. Maria Alves Ferreira, um estojo para *toilette*.

De D. Maria da Luz Mattos Chaves, um paliteiro de prata.

De Miguel Braga, uma salva de prata.

De D. Zulmira Braga, um *portechemize* de setim pintada.

Da prima da noiva, D. Antonia Faria, um estojo com colheres de prata, para chá.

De D. Maria das Dôres e irmãs, duas argolas d'ouro, para guardanapo.

De D. Maria Moreira, differentes perfumarias e enfeites para *toilette*.

Da creada Filomena, uma phantasia de prata e enfeites para *toilette*.

Da ex-creada Emilia de Freitas, doze colheres de prata, para café.

Dos snrs. Francisco, Domingos e Luiz (Aldão), um tinteiro de christal e prata.

Do primo do noivo, o snr. Manuel de Castro, um estojo de prata, para conservas.

Do snr. dr. Brito Lima, um tinteiro de prata.

Do snr. Ignacio Menezes, um alfinete d'ouro para gravata.

Do snr. visconde d'Alvellos, uma valiosa bengala com castão d'ouro.

Do rev.º snr. abbade de Villa Nova de Sande, um tinteiro de prata.

De D. Rosa Martins (Aldão), e marido, um jogo de taboleiros.

De D. Virginia da Costa Santos e marido, um talher de prata para peixe.

De D. Joaquina e D. Camilla da Costa Santos, uma phantasia para quarto.

De D. Laura Mattos Chaves, um talher de prata, para conservas.

Museu

N'uma das dependencias do edificio da nossa Collegiada vae installar-se um pequeno museu dos preciosos objectos que constituem o thesouro de Nossa Senhora da Oliveira, de grande valor artistico por datarem da celebre victoria d'Aljubarrota.

—=—

Cumprimento d'um voto

Por intervenção do snr. D. Prior da Collegiada d'esta cidade, dr. Manuel d'Albuquerque, o sanctuario de S. Torquato recebeu a quantia de 1460$000 réis, proveniente de um voto, que em tempo fizera um respeitavel sacerdote.

—=—

Pezames

Enviamos o nosso cartão de sentidos pesames, ao nosso distincto collega *Semana Thyrsense*, pelo fallecimento da ex.ma snr.a D. Elvira Simões Trepa, cunhada do snr. Adriano de Souza Trepa.

—=—

Assassino

O desgraçado Antonio Bigode, carrejão, que assassinou a sua amante com uma pedrada, como disseramos, já se apresentou voluntariamente na cadeia.

O misero andou fugido por alguns dias nos arrabaldes d'esta cidade, sem comer e dormitando nos montados.

...Snr. Redactor:

Apenas duas palavras para rectificar, pondo termo á questão que se vae tornando interminavel, algumas referencias da carta que o snr. dr. Meira publica no ultimo n.º do *Commercio de Guimarães*, sem que isto signifique da minha parte o desejo *d'um triumpho jornalistico*.

Foi effectivamente ao snr. dr. Meira que sempre me quiz referir na carta que s. ex.a faz preceder a sua, não obstante ter grifado as palavras—*remedios desacertados* e *pedira perdão*, como se lhe não podessem ser attribuidas, e realmente não me atreveria a fazel-o porque s. ex.a empregaria não aquellas palavras mas termos technicos, que o povo depois traduziu por synonimos do seu vocabulario, e era no povo que, á dacta d'aquella carta, circulava já o boato, que tinha origem em s. ex.a segundo na occasião me informaram pessoas a quem muito considero, e que o ouviram affirmar a outras egualmente respeitaveis que por seu turno diziam tel-o ouvido a s. ex.a.

Enganar-se-iam? E' possivel, e se assim foi tambem eu me enganei, o que não creio; mas o que é pouco regular é que s. ex.a, mesmo em hypothese, attribuisse essa versão *á phantasia ou creação do meu espirito imaginoso*, ou ao desejo de fazer um *réclamo forjado propositadamente para me dar ares sympathicos de clinico invejado e perseguido*, quando s. ex.a sabe perfeitamente que a mim, como a s. ex.a, não tem nunca faltado clinica, sem necessidade de réclamo d'esta ou de qualquer outra natureza.

Menos exacto é tambem que eu não tivesse assentado n'um diagnostico, quando a verdade é que eu havia sempre diagnosticado uma arterio-esclerose que afinal victimou o doente, e em hypothese deixava ainda, mas a ella sempre me inclinei, a existencia d'uma tuberculose renal, como na autopsia tambem se verificou.

E' decorrido já muito tempo, e s. ex.a que apenas uma vez examinou o doente em conferencia, póde não estar lembrado, mas deve com um esforço de memoria vir a recordar-se de que n'ella o informei que se haviam feito varias analyses ás urinas, uma das quaes pelo dr. Souza Garcez, do Porto, e as restantes por mim.

Sem me apresentar como especialista em analyses, devo dizer a s. ex.a que, bem ou mal, mas sempre tão bem quanto me é possivel, nunca deixo de as fazer eu mesmo em casos d'estes, e sempre que me parecem necessarias.

E para terminar agradeço a s. ex.a, como clinico mais antigo do que eu e mais experimentado em negocios da vida, os paternaes conselhos que me dá, como faria a qualquer seu discipulo da florescente eschola industrial, e que de bom grado acceitaria se d'elles necessitasse.

Sem me querer inculcar *clinico perseguido*, continuarei a viver como de ha muitos mezes a esta parte, sem o auxilio de s. ex.a e dos seus collegas que se teem recusado, e certamente continuarão a recusar-se a assistir a conferencias aos meus doentes, e sem o menor prejuiso para mim ou para estes, porque sempre que d'alguma conferencia precise, tenho no concelho collegas muito distinctos que, sem lhes acarretar maiores encargos, n'ellas tomarão parte; e nos concelhos vizinhos ha-os egualmente distinctos que, como os primeiros, nunca se recusaram nem se recusam a auxiliar-me com o seu sabio conselho, sempre que lh'o peça.

De V. etc.

Guimarães 20—VII—99.

A. B. Leite de Faria.

Banco Commercial de Guimaraes

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Junho de 1899.

—ACTIVO—

Caixa dinheiro em cofre..	18:022$941
Fundos fluctuantes.....	4:970$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	55$000
Letras descontadas e transferencias.....	67:953$496
Letras a receber.....	9:964$022
Emprestimos e contas correntes com caução.....	32:584$478
Emprestimos com caução das proprias acções....	800$000
Correspondentes no paiz...	42:908$859
Devedores geraes.....	8:926$560
Letras protestadas e em liquidação.....	56:152$951
Emprestimos sobre hypothecas.....	34:201$521
Propriedades arrematadas.	27:334$063
Effeitos depositados.....	9:020$000
Edificio do Banco.....	10:000$000
Moveis, casa forte e utensilios..	900$000
Custo e sellos das novas acções	700$000
	324:593$891

—PASSIVO—

Capital.....	146:000$000
Fundo de reserva.....	865$000
Fundo para liquidações....	79:229$983
Depositos á ordem.....	6:119$540
Depositos a praso.....	71:778$250
Dividendos a pagar.....	1:487$700
Credores geraes.....	5:811$384
Credores por effeitos depositados.....	9:020$000
Lucros e perdas.....	4:282$034
	324:593$891

Guimarães, 30 de Junho de 1899.

Os Directores,
Antonio M. da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez de julho, ás 12 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, pelo maior preço que offerecido fôr, diversos creditos activos, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, e constantes da relação respectiva, existente no cartorio do escrivão abaixo assignado e onde póde ser examinada, declarando-se, porém, que os mesmos creditos serão postos em licitação um por um, ou em lotes, conforme fôr indicado pelo administrador da massa no acto da praça; e bem assim 20 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, pertencentes á dita massa fallida, as quaes serão postas em praça uma a uma por metade do seu primitivo preço, ou 75$000 réis, sendo as despezas da praça, com respeito a estas acções somente, por conta do processo.

Pelo presente são citados os credores incertos da referida massa fallida.

Guimarães, 18 de julho de 1899.

Verificado.

Fernandes Braga.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Papeis pintados para forrar casas

A Fabrica de Antonio Cardoso da Rocha, do Porto, acaba d'estabelecer um deposito dos seus productos no

CAMPO DO TOURAL N.º 25 e 26

Drogaria de José Lerdeira Guimarães, aonde tem um variado sortido de papeis em todos os generos.

Preços da fabrica

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

SEM RIVAL

DOCERIA LUCAS

Á DOCERIA LUCAS

Rua de D. João 1.º, 149

GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continua a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,

José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO

BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que dificilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, dôce fino, collachas, fructas seccas e calcadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encommendas de dôce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA,-33

—GUIMARÃES—

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvao para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18—GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitaval publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

A NOVA COLLECÇAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 reis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 reis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.